

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT



ADELAIDE RATO VALE, filha de Henrique Rato, antigo dono das terras do bairro. Segundo ela, a construção da igreja em homenagem a Nossa Senhora de Fátima era um dos sonhos do pai

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **BAIRRO DE FÁTIMA**

Bairro em festa com o dia da padroeira

A partir do dia 10, a comunidade celebra o dia de Nossa Senhora de Fátima. Homenagem vai até o dia 13, com música ao vivo e missas

Christina Kruschewsky

Entre os próximos dias 10 e 13, a comunidade católica do Bairro de Fátima, Serra, estará em festa com o dia da padroeira que deu origem ao nome do bairro: Nossa Senhora de Fátima. A festa virou tradição entre os moradores e está em sua sétima edição.

A aposentada Adelaide Rato Vale, 74, filha de Henrique Rato – antigo proprietário das terras do bairro – relatou que a igreja recebeu o nome de Santuário de Nossa

Senhora do Rosário de Fátima, em homenagem a santa, depois da visita do bispo dom José Joaquim Gonçalves, em 1952.

“Para meu pai, a construção da igreja era a realização de um sonho. Durante a divisão dos lotes, um deles ficou reservado para o templo”, contou.

Em 1953, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que fica guardada em Fátima, Portugal, percorreu o mundo. Uma de suas visitas foi ao Bairro de Fátima, ocasião em que foi abençoada a pedra fundamental da igreja.

Na época, a obra de construção da igreja havia começado, mas só as paredes tinham sido levantadas. Com a volta do bispo para São Paulo, seu estado de origem, a construção acabou sendo parada, o que perdurou por 50 anos.

As obras só foram retomadas em 2003, depois da morte de Henrique Rato. “Levei o sonho dele

adiante, não deixei morrer”, disse Adelaide. No mesmo ano, as missas também começaram a ser celebradas no templo. Mas foi em 2005 que aconteceu a primeira festa em homenagem ao dia de Nossa Senhora de Fátima, celebrado no dia 13 de maio.

O primeiro dia do Tríduo – três dias de orações para a santa – acontece no dia 10. Nesse dia, e no dia 11, as missas serão realizadas às 19h30. No sábado, dia 12, haverá missa às 18 horas. A festa na praça começa a partir das 19 horas, com música ao vivo do Ministério Querubins e barraquinhas de comida montadas na praça.

No domingo, dia 13, o Santuário ficará aberto para visitação durante todo o dia, a partir das 8 horas. Às 15 horas tem rosário, e a partir das 17h30 tem procissão, seguida de missa, com o Padre José Pedro Luchi e o bispo dom Silvestre Luiz Scandian.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Homenagem a santa

> EM 1952, o comerciante Henrique Rato resolveu promover o loteamento de suas terras, que denominou como Bairro de Fátima em homenagem a Nossa Senhora de Fátima.

> EM 1953, a igreja do bairro recebeu a visita da imagem da santa.

> NO FIM da década de 50, Henrique Rato conseguiu uma linha de ônibus ligando o bairro ao centro de Vitória.

> ANOS mais tarde foi inaugurado no bairro o restaurante Madragoa, considerado um dos mais badalados points sociais do Estado.

> EM 27 DE SETEMBRO de 1998 foi inaugurada a praça do bairro, que recebeu o nome de Libertadores da América.

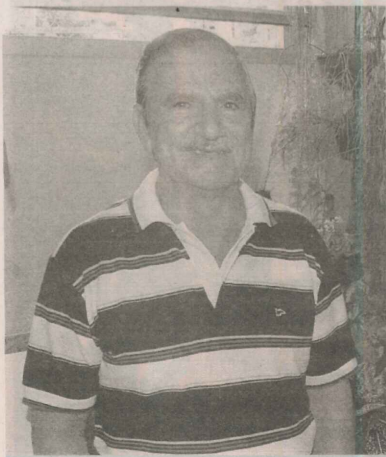
Fonte: Moradores antigos do bairro.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Bairro de Fátima podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, com nome e telefone, na banca do Tiozinho, que fica na praça do Cultura Brasil.

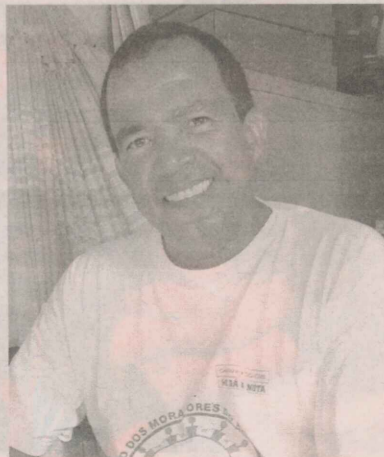
AS RECORDAÇÕES



Trecho ficou sem asfalto durante anos

“As ruas eram de estrada de chão, o esgoto a céu aberto e a água fornecida pelo proprietário do bairro”, recordou o aposentado José Teixeira, 66, que vive em Bairro de Fátima há 38 anos.

Ele contou que o trecho de curva na entrada do bairro, entre um antigo posto de gasolina e um colégio, ficou anos sem pavimentação. “Com o impasse entre os municípios de Vitória e Serra, esse pedaço ficou sem asfalto muitos anos”.



Ônibus demoravam até três horas para passar

O jornalista Aurélio Carlos Marques de Moura, 54, contou que foi morar em Bairro de Fátima antes da construção dos conjuntos residenciais de Hélio Ferraz e Eurico Salles, há 36 anos.

Segundo ele, o transporte público era um dos principais problemas, já que o percurso era feito por ônibus antigos que demoravam até três horas para passar. “O desenvolvimento veio com a construção do conjunto Carapina I. Em 1978 conquistamos a iluminação pública por meio da associação de moradores, depois o asfalto, a água encanada e a praça do bairro”, disse.